

Comunicação alternativa e publicações religiosas em Cuba: a contribuição da revista católica *Espacio Laical*¹

Alexei Padilla Herrera²
Elisa Beatriz Ramírez Hernández³

Este artigo analisa o papel da revista católica *Espacio Laical* no fomento do debate público sobre do processo de reformas econômicas em Cuba, envolvendo diferentes atores sociais. Nosso percurso teórico procura, de um lado, as contribuições de diversos estudiosos (HABERMAS, 2004, 2006; RATZINGER, 2004) em torno à atuação da religião e da mídia religiosa nas atuais sociedades secularizadas e do outro, convocamos autores (MARTÍN-BARBERO, 2009; CHAGUACEDA, 2011; TRUJILLO, 2013b) que nos permitem entender o caráter alternativo de essa publicação católica no contexto cubano atual. Após de uma década de trabalho *Espacio Laical* é considerada entre as publicações mais influentes na esfera pública cubana e foco de atenção para numerosos pesquisadores.

Palavras-chave: Comunicação alternativa, meios de comunicação religiosos; Espacio Laical; Reformas econômicas em Cuba; esfera pública

1. Fé, mídia e esfera pública

Antonio Gramsci (1966 *apud* TRUJILLO, 2011, p. 52) considerava que a religião era um assunto político e se referiu ao papel social que as instituições religiosas poderiam desempenhar no espaço público quando afirmou que apesar de ter perdido o poder político no Estado, a influência da Igreja católica na vida social e cultural de Itália ainda era impressionante. Segundo Cohen e Arato (2000, p. 175), Gramsci disse que por meio da educação, as festividades populares, inclusive da imprensa, a Igreja católica conseguiu obstaculizar a formação da hegemonia secular liberal burguesa na sociedade italiana da época. Embora, o marxista italiano também reconheceu que na religião

¹Trabalho apresentado na X Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada São Paulo, SP, 27/8/2015.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com bolsa do PEC-PG/CNPq; Graduado em Comunicação Social pela Universidad de La Habana (2009); Especialização em Jornalismo Digital pelo Instituto Internacional de Periodismo José Martí (2011); e-mail: alex6ph@gmail.com.

³Jornalista e pesquisadora cubana com especialização na área de Jornalismo para o Desenvolvimento no Indian Institute of Mass Communication (IIMC) de Nova Delhi (2013); Graduada em Jornalismo pela Universidad de La Habana (2011). Integrante da Unión de Periodistas de Cuba (UPEC) e da Asociación Cubana de Comunicadores Sociales (ACCS); email: elisabeatriz88@gmail.com.

existem elementos e momentos de libertação que tem sido expressão de complexos movimentos revolucionários (TRUJILLO, 2011, p. 53).

Mais recentemente, os discursos sobre uma crise axiológica são disseminados em diferentes cenários públicos e não são poucas as vozes que reivindicam o papel das religiões para corrigir os “excessos” do liberalismo. Segundo Oliveira (2013, pp.7-14 *apud* MELLA, 2013, p.21) o vazio moral que tem provocado a evolução da sociedade capitalista globalizada, tem criado as condições para o retorno da religião no espaço público, embora não seja com as funções de legitimação social que cumpria antes da modernidade. Ramírez. *et al* (1998, p. 14-15) afirma na sua Doutrina Social a Igreja, em teoria, não defende nenhum sistema sociopolítico e se auto-define como a consciência crítica da sociedade. Entretanto, os clérigos não devem participar em campanhas políticas nem partidárias, reconhecem que os laicos têm o direito e o dever de serem *atores* na sociedade, guiados pelo magistério eclesial (grifos nossos).

O filósofo alemão Jünger Habermas (2004) dissertou em torno do status da religião numa esfera pública globalizada e pluralista, num contexto marcado pela emergência de fundamentalismos (MELLA, 2013, p.20). Em janeiro de 2004, Habermas e o cardeal Joseph Ratzinger debateram sobre o papel da religião nos regimes políticos contemporâneos numa cultura secularizada. Ambos os pensadores concordaram em que:

En la «sociedad postsecular» no es posible seguir considerando la religiosidad como un estado mental defectuoso, colindante con lo irracional, aceptable únicamente en la esfera privada y en la conciencia subjetiva. Los creyentes pueden contribuir a crear el espacio público utilizando sus propias fuentes tradicionales (MELLA, 2013, p.23).

Em *Entre naturalismo y religión*⁴, publicado por Habermas em 2006, o autor retoma seu interesse pelas interseções entre a cultura moderna secularizada e as crenças religiosas. Ele acredita que na nova situação sociopolítica do mundo há certo renascimento do religioso que, junto como as migrações, provocam mudanças nas sociedades ocidentais: entre elas o fortalecimento dos grupos religiosos. Nessa realidade carregada de novas manifestações, Habermas (2006, p.148) se posiciona contra uma razão definida cientificamente, que exclui as doutrinas religiosas da genealogia da

⁴ O original em alemão foi publicado em 2005. A edição espanhola utilizada aqui aparece em 2006.

razão, mas alerta sobre a diferença entre a fé e o saber. Agora o cidadão que não exerce uma religião enfrenta uma nova situação epistemológica, em que a concepção científica do mundo convive com as imagens religiosas. No âmbito social, é uma testemunha da renovação das tradições religiosas, e precisa procurar vias de integração nas novas sociedades multiculturais. Baseado numa proposta de Rawls, em *O liberalismo político*, Habermas (2006, p. 12) volta ao tema da racionalização da religião quando considera que os religiosos devem ser capazes de ajustar sua religião à realidade de um Estado laico, à modernidade científica e a uma moral universalista. Isto significa que:

... deben traducir las exigencias políticas que se derivan de su fe a un lenguaje neutro para que todos los demás puedan entenderlos y, si lo creen conveniente, apoyarlos. En definitiva, un hombre religioso, si quiere ser entendido y, por tanto, votado y apoyado en una sociedad democrática, tiene que hablar en un lenguaje que todos puedan entender. Así todo el mundo podrá juzgar la valía de sus contribuciones a la política. (HABERMAS, 2006, p. 12)

Habermas (2007) analisa o papel da religião nas sociedades anglo-saxônicas contemporâneas. Para o pensador alemão, as igrejas e as comunidades religiosas são importantes para a estabilidade e “o desenvolvimento de uma cultura política liberal”, assim como também concorda com Gramsci quando as consideram atores da sociedade civil que “fornecem argumentos para o debate público dos temas que envolvem a moral e assumem tarefas da socialização política, a partir do momento em que veiculam informações para os seus membros e os motivam à participação política” (p. 141). O Estado liberal acolhe tanto “as vozes religiosas” na esfera pública política quanto a participação política de essas organizações, que são portadoras de importantes recursos para a produção de sentido (p. 148). Relembrando a luta pelos direitos civis nos Estados Unidos, Habermas (2007, p. 140-141) exemplifica a influencia política positiva que podem exercer igrejas e movimentos religiosos na defesa e implantação dos direitos humanos e da democracia, e destaca as bases religiosas que tinham a maioria dos movimentos sociais e as organizações socialistas na Europa ocidental.

Após do Concílio Vaticano II, na América Latina começou uma renovação espiritual e social que “levou muitas comunidades religiosas, fiéis, a rever suas práticas

pastorais, a sair ao encontro dos pobres, os excluídos, os indígenas, os camponeses as populações das periferias, como os favelados e os sem-terra” (PÉREZ, 2014, p. 35). Nessa região encontram-se importantes exemplos do envolvimento da religião e de organizações religiosas na luta pela democracia, os direitos humanos, assim como a crítica contra a desigualdade e pobreza que gerava a exploração capitalista. O momento mais intenso dessa luta foi durante as ditaduras civil – militares que tomaram o poder na maioria dos países do subcontinente. Frei Betto (1985, p. 281) explica que devido à repressão que sofreram os movimentos populares e sindicais, os pobres se aproximaram da Igreja e nela encontraram um espaço onde se manterem organizados. Afirma que as “Comunidades Eclesiais de Base” se espalharam pela América Latina. Só no Brasil eram mais de 100 mil, congregando três milhões de pessoas (p. 282). Dessas bases populares “surge a teologia da libertação como reflexão da práxis social e eclesial” (PÉREZ, 2014, p. 35) ⁵. Em essa etapa que movimentos populares ganharam força na esfera pública e se valeram da comunicação para reclamar seus direitos e expor suas demandas⁶. A falta de acesso aos meios tradicionais fez com que esses coletivos procurassem seus próprios veículos de expressão e elaborassem ações comunicativas em decorrência de suas possibilidades, interesses e objetivos. Essas expressões chamaram a atenção de diferentes estudiosos.

A Igreja está ciente de que os meios de comunicação desempenham um papel importante na construção e manutenção da comunidade humana, do desenvolvimento econômico, político, cultural, educacional e religioso. Na Doutrina Social da Igreja (DSI) afirma-se também que a política de comunicação deve ser baseada num processo *participativo e público*, e que a função da mídia ou dos foros de discussão é constitutiva e essencial, especialmente para os países comprometidos com seu desenvolvimento (ERRAZURIZ, 2005, p. 3, grifos nossos). No Concílio Vaticano II, o Papa Paulo VI promulgou o Decreto sobre os Meios de Comunicação Social, conhecido como *Inter*

⁵ A criação da Teologia da Libertação corresponde ao sacerdote peruano Gustavo Gutiérrez, quem a apresentou em 1971 no livro *Teología de la liberación. Perspectivas* Segundo Gutiérrez, la teología de la liberación está estrechamente ligada a esta nueva presencia de los que siempre estuvieron ausentes de nuestra historia. Ellos se han convertido poco a poco en sujetos activos de su propio destino, iniciando un proceso que está cambiando la condición de los pobres y oprimidos de este mundo (GUTIÉRREZ, 1988, p. 16).

⁶ Nesse sentido, poderia afirmar-se que na América Latina a comunicação alternativa está ligada à luta dos povos pela democracia e a justiça social.

Mirifica. O Decreto destaca o direito à informação, destaca a participação dos laicos no uso dos meios, realizando suas tarefas competentemente e com espírito pastoral e estabeleceu a realização da Jornada Mundial das Comunicações Sociais, que desde 1967 é celebrada anualmente em todas as dioceses do mundo.

Na sua mensagem para a trigésima quarta dessas Jornadas, João Paulo II (2000) expressou que a Igreja devia usar seus próprios meios de comunicação, e se possível, aproveitar a oportunidade para estar presente na mídia secular. Em 2005, numa carta dirigida aos responsáveis da comunicação social, o Pontífice reconheceu o potencial dos meios de comunicação para promover o diálogo, convertendo-os em veículos de compreensão mútua, de solidariedade e de paz. “O grande reto de nosso tempo, disse o Papa, é manter uma comunicação verdadeira e livre, que contribua com a consolidação do progresso integral do mundo”. Aliás, referiu-se à revolução que trazem as tecnologias modernas para a comunicação. Não obstante, a mídia católica deve ser analisada a partir de uma perspectiva crítica, considerando que são instituições vinculadas a uma instituição milenária, conservadora e hierárquica. Portanto, não podemos negligenciar as relações de poder e subordinação que influem sobre o trabalho jornalístico dos prelados e laicos que as gestam. Como advertem Habermas (2006) e Marques (2008, pp. 24-25), nenhum veículo comunicativo é neutro e está sempre implicado em relações de poder e subordinação, internas e externas.

2. Igreja e Revolução

Contrariamente do que observamos no resto de América Latina, em Cuba a influência da Igreja católica na sociedade tem sido menor. Além de outros, fatores importantes foram, a cumplicidade das instituições com o colonialismo espanhol e caráter secular do nascente Estado cubano, cuja primeira constituição (aprovada em 1901), estabeleceu a liberdade de culto, a separação da Igreja do Estado, além da proibição de subvenção estatal para qualquer prática religiosa (art. 26) e do ensino religioso nas escolas públicas. Não obstante, como afirma Ramírez. *et al.* (1998, p. 10), a Igreja Católica conseguiu manter um status privilegiado e importantes vínculos com poder político republicano.

De acordo com Trujillo (2012, p. 1), nas primeiras décadas do século passado, a maior parte do clero era de origem espanhola e caracterizou-se pelo a intolerância, o desconhecimento da realidade nacional, o conservadorismo das concepções litúrgicas e pedagógicas. Ao longo de 50 anos, o trabalho pastoral foi forte nos bairros das classes altas e médias, porém deficiente onde moravam as classes mais populares. Aliás, a presença entre os setores mais humildes de práticas religiosas (caracterizadas pelo sincretismo de elementos do catolicismo com os das religiões de origem africana), o espiritismo e o incremento das ações evangelizadoras de congregações protestantes, também limitam a consolidação de um catolicismo praticante. Portanto, a base social da Igreja Católica cubana estava conformada, fundamentalmente, pelos grupos sociais que resultariam mais prejudicados pelas medidas adotadas pelo processo revolucionário⁷ iniciado em 1959.

As razões do confronto entre a Igreja católica e o Estado cubano após da revolução de 1959⁸ podem ser analisadas por uma dimensão sócio-classista e ideológica⁹. Apesar ter apoiado algumas das medidas de benefício populares adotadas, importantes figuras alta hierarquia eclesiástica expressaram publicamente sua preocupação por causa do rumo comunista que o Governo parecia estar tomando. A rápida radicalização do processo revolucionário atingiu os interesses tanto dos grupos que conformavam sua base social como os da própria Igreja¹⁰, situação que a envolveu em um conflito entre classes.

A partir de 1960, por causa do êxodo de membros de comunidades religiosas, muitas das revistas editadas por eles desaparecem (JIMÉNEZ; RAMÍREZ, 2000, p. 21). Entre 1960 e 1967 são fechados e/ ou são nacionalizados os meios de comunicação

⁷ Mas isso não deve ser interpretado como um desapego total da Igreja com os pobres como o demonstro

⁸ Em 1º de janeiro de 1959 as forças rebeldes lideradas por Fidel Castro derrubam a ditadura militar de Fulgencio Batista e foi instaurado um governo provisório, integrado por representantes das diferentes organizações que participaram na luta insurrecional.

⁹ Nessa análise consideremos a Igreja um sujeito político, mas levando em conta que a posição assumida pelo Episcopado de diante do processo revolucionário não foi compartilhada pela totalidade do clero nem por todos os laicos católicos.

¹⁰ Por exemplo, a Lei 11/ 1959 estabelecia o não-reconhecimento dos títulos das universidades privadas do país que continuaram funcionando entre 1956 e 1958. Nesse período o ditador Batista fechou todas as duas universidades públicas que existiam em Cuba por motivos políticos. Posteriormente, a lei foi modificada, considerando o papel que muitos dos estudantes desses centros de ensino superior jogaram durante a luta contra a ditadura (TRUJILLO, 2011, pp. 61-62, notas 77; 82).

privados que até então tinham sido os principais veículos utilizados pela Igreja para se dirigir à população. Em maio de 1960 deixa de circular *El Diario de La Marina* e a revista *Bohemia* foi nacionalizada. Em 7 de agosto por meio da *Carta Colectiva del Episcopado Cubano*, a Igreja assume publicamente sua oposição à tendência política e ideológica do Governo. Coincidentemente ou não, no dia posterior à publicação da carta, todos os meios de comunicação que ainda eram particulares ficaram sob controlados dos revolucionários (TRUJILLO, 2011, p. 99). Por conseguinte, saíram do ar os programas religiosos das redes *CMQ Televisión* e Telemundo, assim como os espaços radiais católicos locais que eram transmitidos em várias cidades do país (CASTRO, 2012, p. 28). Em março de 1961, os padres franciscanos decidiram fechar *La Quincena*, a única revista católica que circulava nesse período. (MÁRQUEZ, 2013). O discurso contra-revolucionário que adotaram os novos editores após da saída do padre Ignácio Biaín, considerado um apoiador do Governo, foi rejeitado pelos leitores que se sentiam beneficiados com medidas revolucionárias (TRUJILLO, 2013a).

Em 1961 uma serie de acontecimentos definiram o rumo que tomou processo de revolucionário. Em janeiro os Estados Unidos rompem relações diplomáticas com Cuba¹¹. O confronto entre defensores e detratores da Revolução tornou-se mais intenso. Em abril, véspera da infrutuosa invasão de Bahia dos Porcos, Fidel Castro declarou o caráter socialista da Revolução, decisão que marcaria uma maior aproximação política, econômica e ideológica com a União Soviética. Em junho foi aprovada a lei que nacionalizou todas as instituições de ensino privadas, estabelecendo o acesso universal e gratuito à educação. Com essa medida as congregações (inclusive as protestantes) não só perderam um importantíssimo espaço de influência social, mas uma de seus principais fontes de ingressos econômicos. O acontecimento que marcou o clímax do confronto foi a deportação em setembro de 1961 de mais de 130 sacerdotes e religiosos, entre eles o bispo Eduardo Boza Masvidal.

Nas duas décadas seguintes (1970 e 1980) o Governo e a Igreja começam um processo de reaproximação. Um exemplo que ilustra essa nova etapa foi o Encontro

¹¹ Iniciou-se uma política de confronto direto que inclui o embargo econômico, o financiamento das organizações contra-revolucionárias para que forma violenta derrubasse o regime, e a ameaça de uma intervenção militar direta.

Nacional Eclesial Cubano (ENEC) celebrado em fevereiro de 1986. No ENEC se reconheceram alguns dos erros cometidos no passado, a aceitação do caráter socialista da Revolução, as conquistas sociais alcançadas até então e afirmou-se que o governo revolucionário dava sinais de compreensão em torno ao valor e vigência da Igreja. (TRUJILLO, 2012). Esse evento iniciou uma nova etapa para o catolicismo em Cuba.

É justo reconhecer que Estado cubano foi responsável pelas políticas discriminatórias e excludentes que atingiam aos religiosos. O ateísmo foi oficializado, fomentando preconceitos, dogmas e uma evidente animadversão por todas as religiões (TRUJILLO, 2012), incluídas as protestantes e as de origem africana (HERNÁNDEZ, 2013). Em outubro de 1991, os delegados do IV Congresso do Partido Comunista de Cuba aprovam que as crenças religiosas não impediriam o ingresso dos revolucionários nessa organização. Em 1992 a Constituição promulgada é reformada e o Estado foi definido como laico (não ateu) e se proíbe explicitamente a discriminação por motivos religiosos. O diálogo entre a Igreja católica e Estado trouxe importantes resultados, sendo a visita do papa João Paulo II em março de 1998 o mais significativo¹².

3. A renascença da imprensa católica em Cuba

O fracasso do paradigma euro-soviético provocou a pior crise da economia cubana, mas, apesar disso, promoveu fortes questionamentos ideológicos sobre o tipo de socialismo que queriam os cubanos. Nesse contexto se multiplicaram velhas e novas vozes que advogam pela adoção de um socialismo não centrado no Estado, ou seja, feito de baixo para cima, pluralista e participativo, no qual os dirigentes e a sociedade civil trabalhassem como parceiros e não sob relações de subordinação. A expressão dessa diversidade tem estado limitada (às vezes reprimida), pois até hoje os meios de comunicação constituem um monopólio subordinado ao Departamento Ideológico do

¹² A visita do Papa não só consolidou a autoridade da Igreja cubana, mas fomentou a abertura de novos espaços para os católicos se expressarem. Não obstante, a Igreja continua reclamando um acesso maior aos meios de comunicação do Estado.

Comitê Central do Partido Comunista, que também monitora as publicações impressas que se distribuem nas bancas de jornal em toda Ilha¹³.

Um dos agentes que tem apoiado a visibilidade das novas formas de pensar o futuro da nação cubana são as publicações religiosas. Desde a década de 1980, as religiões estavam fazendo uso de suas próprias publicações para introduzir discursos alternativos aos discursos oficiais, incluindo críticas às políticas e programas estatais e buscando tensionar a predominância de interesses que se impunham de maneira vertical (CRAHAM, 2012). A consolidação da imprensa católica que acompanhamos desde 1990, também coincide com o renascimento da religiosidade entre os cubanos e as melhorias nas relações do Estado com as religiões em geral, e com a Igreja católica em particular (JÍMENEZ, 2012, p. 2). Em 2000, a produção editorial católica era maior do que o conjunto das publicações de todas as igrejas protestantes (JIMÉNEZ; RAMÍREZ, 2000, p. 22). Em 2010, 46 boletins e revistas, doze sítios da web e sete boletins eletrônicos (todos católicos) chegavam direta ou indiretamente a mais de 250 mil pessoas (GROGG, 2010).

4. Espacio Laical

No primeiro trimestre de 2005, começou circular a revista *Espacio Laical* sob a responsabilidade do Conselho de Laicos do Arcebisado de Havana. A publicação trimestral tem uma versão impressa de até 96 páginas. Além das seções tradicionais (temas nacionais, internacionais, religião, cultura e economia), identificam-se também as seguintes: *Tema Polémico*, *La polémica*, *En diálogo*, *Dossier* e *Búsqueda*. Nessas rubricas foi publicada a maioria dos textos com conteúdo político.

Embora seja um veículo católico-laico e dirigido por pessoas vinculadas estreitamente com o Cardeal Jaime Ortega, arcebispo de Havana, não se trata de uma revista religiosa (VEIGA, 2011 *apud* ICHIKAWA, 2011). Segundo o modo como se apresenta em seu site, a revista procura oferecer “uma leitura cristã da sociedade, dialogando com outras visões, mediante uma metodologia do encontro, escuta e compreensão”. Pretende “criar um espaço para os diferentes âmbitos da atividade social,

¹³ Esses veículos se caracterizam pela escassez de programas e matérias que representem as opiniões do heterogêneo espectro político cubano, além da parcialidade e o espírito pouco crítico das abordagens das questões nacionais e internacionais.

política, econômica e cultural, com o propósito de contribuir para a criação de uma sociedade mais próspera e fraternal”. Acredita que a união do diverso pode ser “um símbolo da possibilidade de harmonizar o aparentemente contraditório”¹⁴.

Entre 2008 e 2010 é possível perceber uma maior politização do discurso da revista (CORCHO, 2014; CRAHAM, 2012). Em diferentes artigos e editoriais publicados até 2014 advogava-se abertamente não só pelo aprofundamento das mudanças econômicas iniciadas pelo presidente Raúl Castro, mas também por transformações nas instituições políticas que possibilitassem aos atores cívicos e aos cidadãos uma participação mais ampla na construção de seu próprio futuro¹⁵.

Em 2013, já foram publicados 4500 exemplares da revista. Dentre eles, 3000 circulavam na Arquidiocese de Havana. As últimas 1500 revistas eram distribuídas nas restantes arquidioceses da Ilha, pela Conferência de Bispos Católicos. Embora, os organizadores não participassem na distribuição, eram os emissores de um boletim enviado via correio eletrônico, os coordenadores dos eventos convocados pela revista e os que atualizam o site¹⁶ que recebia em torno de 20 000 visitas mensais (GONZÁLEZ, 2014 *apud* CORCHO, 2014, p. 141). Desde abril de 2006, vinha sendo publicado um suplemento digital que mantém ativa a produção comunicativa sobre os fatos que acontecem no intervalo de tempo entre a saída de um número e outro. A revista também tem perfis nas redes sociais *Facebook* e *Twitter*, mas geralmente estão desatualizados¹⁷.

Graças à boa acolhida dos artigos publicados, ao acompanhamento das iniciativas organizadas pelos seus gestores e ao modo como eles poderiam estar influenciando os debates políticos que se configuram em Cuba, *España Laical* tem se configurado como um dos principais veículos comunicativos para a discussão e divulgação do pensamento político, econômico e social em Cuba. Mas o que mais

¹⁴ Disponível em: <http://www.espaciolaical.org/contens/ind_qs.htm>. Acesso em 03/05/2014.

¹⁵ Os pronunciamentos políticos de Castro se caracterizam pelo constante apelo para aprofundar a democracia e o diálogo, o debate e a deliberação “como instrumento insubstituível para a criação de um consenso” (ALZUGARAY, 2009).

¹⁶ O site, disponível em <<http://www.espaciolaical.org/>>, tem uma aparência sóbria e nele é possível baixar todos os números da Revista e os suplementos digitais em formato de PDF. A possibilidade de os usuários interagirem é praticamente nula e não apresenta elementos multimídia nem hipertextuais nos conteúdos. Não obstante, aparecem as informações gerais sobre a publicação e os emails dos contatos.

¹⁷ O perfil da Revista no *Facebook* está disponível em: < <http://goo.gl/IxHK1y>>, e no *Twitter* em: <<http://goo.gl/4LEsOh>>. Acesso em: 03/05/2015.

chamou a atenção, dentro e fora da Ilha, tem sido a “política de portas abertas” durante os eventos e debates presenciais auspiciados pela revista no Centro Cultural Félix Varela.

No dia 29 de outubro de 2011, aconteceu um desses primeiros eventos, onde várias figuras sociedade civil cubana se encontraram face a face. O motivo foi a palestra *Dialogar, Dialogar*¹⁸; ministrada por Alfredo Guevara, importante intelectual vinculado ao governo revolucionário desde 1959 e fundador do Instituto Cubano Cinema. O tema central da palestra foi acerca dos atuais desafios de Cuba. Guevara falou sobre os ajustes econômicos, criticou a burocracia e advogou pela diversidade e a tolerância. Como exemplo dessa diversidade que propõe a *Espacio Laical*, no auditório reservado para o debate esteve presentes o cardeal Ortega, líderes laicos de organizações religiosas, destacados intelectuais como o cientista político Esteban Morales, opositores e ex-presos políticos, como o economista Oscar Espinosa Chepe (EFE, 2011). Após a fala do palestrante, os integrantes do auditório trocaram com ele opiniões e dúvidas. Apesar dos desencontros ideológicos, o diálogo aconteceu em um clima de civilidade e respeito.

Em 30 de março de 2012, *Espacio Laical* promoveu a palestra *Cuba y su diáspora*, proferida no Centro Cultural Félix Varela pelo empresário cubano exilado nos Estados Unidos, Carlos Saladrigas. Pela primeira vez um exilado cubano, antigo ativista anti-castrista falava em um evento dessa natureza. No inusitado encontro¹⁹ participaram militantes do Partido Comunista, sacerdotes, laicos, representantes de grupos da pequena oposição radical interna, reconhecidos intelectuais, diplomatas e jornalistas da imprensa estrangeira (RAVSBERG, 2012). Muñoz (2012) destacou que também se encontravam no evento os marxistas críticos Félix Sautié e Pedro Campos, Esteban Morales, o polêmico sacerdote José Conrado e Monsenhor Carlos Manuel de Céspedes,

¹⁸ O texto completo da palestra e as intervenções do auditório podem ser consultados em: Guevara, A. *Dialogar, Dialogar*. In: *Espacio Laical*. Suplemento digital No. 152 Noviembre 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/9STMzq>>. Acesso em 03/05/2015.

¹⁹ O debate aconteceu em 30 de março no Centro Cultural Félix Varela, localizado no antigo Seminário de San Carlos, em Havana, após a palestra *Cuba y su diáspora*, apresentada por Carlos Saladrigas, empresário cubano exilado nos Estados Unidos

prestigiado intelectual católico e uma dessas pontes quase permanentes entre a Igreja e o Estado, desde os tempos dos maiores confrontos.

El acceso era libre. En la abarrotada sala se dieron cita cerca de 200 personas. Usted podía ver a bloggers alternativos como Yoani Sánchez o Miriam Celaya. Periodistas independientes al estilo de Reinaldo Escobar y Miriam Leiva; economistas al margen del Estado como Oscar Espinosa Chepe; activistas por la integración racial como Juan Antonio Madrazo y Leonardo Calvo, y una nueva generación de disidentes, como Eliécer Ávila o Antonio Rodiles (MÚÑOZ, 2012).

No final das contas, os múltiplos sujeitos e ideologias que convergem tanto nas páginas quanto nas outras ações organizadas pela revista *Espacio Laical* constituem uma prova da possibilidade de uma deliberação que não apague as diferenças, revelando que existe a possibilidade de discutir civilizadamente entre atores com filiações políticas e posturas ideológicas antagônicas, além de contribuir para a visibilidade e a importância de se reconhecer a legitimidade do dissenso dentro de uma sociedade cada vez mais plural. Podemos pensar que *Espacio Laical* produz novos sentidos em torno à relação entre os cubanos que manifestam ideologias e posições político-partidárias conflituosas.

Para Martín-Barbero (2009), o caráter alternativo era dado pelo confronto com os meios hegemônicos. No contexto cubano, a característica de “alternatividade” está dada pela inserção desses meios dentro de um universo de relações sociais e políticas que os confronta com a mídia dominante em Cuba. “Esse confronto não se limita às questões discursivas, mas propõe novas formas de organização e gestão, estrutura e programação. (...) Tudo isso gera uma “comunidade gestora, baseada em laços de solidariedade e compromisso mútuos” (HERNÁNDEZ; CHAGUACEDA 2013, tradução nossa).

Levando em conta as peculiaridades do contexto cubano e o modo como as mídias se estruturam e funcionam nesse contexto, as publicações católicas – como a que tem ocupado nossa atenção – constituem exemplos de meios de comunicação alternativa. Para Trujillo (2013a), conceitualmente elas são meios alternativos em contraposição ao que habitualmente definimos como meios oficiais, devido ao fato de que as publicações alternativas possuem linhas editoriais diferentes às dos meios de imprensa das diversas

organizações do sistema político e civil cubano. E isso não só pelo que é publicado, mas também pela abordagem a partir da qual o conteúdo é publicado.

Não obstante, considerando todos os elementos apresentados acima, podemos assumir o risco de afirmar que um projeto como *Espacio Laical* é mais do que uma revista alternativa. Para Corcho (2014) a intencionalidade política dos gestores ultrapassa as funções de uma simples publicação. A Revista é uma instituição política porque tem representado setores da sociedade com vontade de examinar aspectos controversos sobre o atual processo de reformas que não são abordados nos debates públicos promovidos pela oficialidade. Ao mesmo tempo, se aproxima – ainda que seja uma afirmação precoce – dos chamados *think tanks* (p. 101- 102). Resumindo: mais do que informar ou ser uma plataforma de expressão de opiniões, *Espacio Laical* procurava e ainda procura influir na conformação da opinião pública.

5. Considerações finais

Durante a administração do presidente Raúl Castro os laços entre ambas as entidades estão em seu melhor momento. Pouco a pouco a Igreja tenta reocupar o espaço social que perdeu após 1959. De forma direta ou através de suas publicações (revistas, cartas pastorais, declarações públicas, etc.) o clero mantém diálogo (perpassado por múltiplas tensões) com o governo e a sociedade. Publicações católicas como a revista Espaço Laical, fazem parte desse universo de veículos alternativos que apresentam uma parte da diversidade de idéias e atores presentes na sociedade cubana contemporânea. Apesar de que alguns autores a consideraram exemplo da existência de uma imprensa independente em Cuba (LÓPEZ, 2010 *apud* RAVSBERG, 2010) isto é discutível, considerando as relações institucionais que estabelece com a Igreja. Porém, concordamos como Hernández, (2013) que a discussão deve estar focada não na autonomia dessas publicações, mas na contribuição para o diálogo, a pluralidade e o debate democrático que eles prometem. Coincidimos com Chaguaceda (2015) quando afirmou que não é possível falar de forma direta sobre o pensamento social cubano entre 2007 e 2014, sem considerar a contribuição dessa Revista.

Referências

ALZUGARAY, C. Cuba cincuenta años después: continuidad y cambio político. In: *Temas* no. 60: 37-47, octubre-diciembre de 2009.

BETTO, F. Fidel e a religião. *Conversas com Frei Betto*. São Paulo: Editora Brasiliense S.A, 1985.

CASTRO FIGUEROA, A. B. *Quo Vadis, Cuba?: Religion y Revolución*. Bloomington: Palibrio, 2012.

CHAGUACEDA, A. Medios y esfera(s) pública(s) en Cuba: entre los malestares y los sueños. In: *Espacio Laical*. No.147 Octubre 2011.

_____, A. Entrevista concedida aos autores. Maio de 2015.

COHEN, J.; ARATO, A. *Sociedad civil y teoría política*. México, FCE, 2000.

CORCHO, D. *Visiones sobre el bien común. Análisis del discurso público de la revista Espacio Laical*. Universidad de La Habana, Facultad de Comunicación, 2013.

CRAHAM, M. *The religious media in Cuba: Espacio Laical*. Apresentação no VII Encuentro Internacional de Estudios Sociorreligiosos, La Habana, 2013.

CUBA. *Constitución de la República de Cuba (1901)*. Promulgado em 12 de junho de 1901. Disponível em: < <http://goo.gl/fLtE3A>>. Acesso: 20/07/2015.

EFE. *La Iglesia Católica abre en Cuba inéditos espacios de diálogo*. In: ABC. es, 30/10/2011. Disponível em: < <http://goo.gl/gBKHRM>>. Acesso: 05/06/2015.

ERRÁZURIZ, F. J. *Los medios de comunicación social: sus libertades, y su compromiso con la verdad y la dignidad de la persona*, 2005. Disponível em: < <http://goo.gl/sRtqOQ>>. Acesso em: 02/04/2013.

GROGG, P. *Medios católicos en Cuba son distintos pero no ajenos*. In: IPS, 14/10/2010. Disponível em: < <http://goo.gl/8qcFof>>. Acesso em: 20/07/2015.

GUTIÉRREZ, G. *Teología de la liberación. Perspectivas*. (Edición revisada). Lima: Editorial Universitaria, CEP, 1988.

HABERMAS, J. *Entre naturalismo y religión*. *Estudios Filosóficos*. Barcelona: Paidós, 2006.

_____, J. *Entre naturalismo e religião*. *Estudos Filosóficos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2007.

HERNÁNDEZ, I; CHAGUACEDA, A. La comunicación alternativa y los medios comunitarios en Nicaragua: la experiencia del colectivo Agentes de Cambio. In: Revista Quorum Académico, 10 (1). 2013. pp. 63-86.

HERNÁNDEZ. R. Algunas palabras nuevas (y otras viejas) sobre las religiones y el debate de ideas. In: Catalejo. Disponível em: < <http://goo.gl/iagZ7F> >. Acesso em: 05/06/2015.

ICHIKAWA, E. Entrevista a Roberto Veiga, editor de la revista Espacio Laical, 2011. Disponível em: < <http://goo.gl/L7ygt1> >. Acesso em: 8/06/2014.

JOÃO PAULO II. Carta Apostólica “O rápido desenvolvimento” aos responsáveis pelas comunicações sociais, 2005. Disponível em: < <http://goo.gl/CH6AOx> >. Acesso em: 02/04/2013.

_____. Mensagem do papa João Paulo II para a celebração do 34º Dia Mundial das Comunicações Sociais, 2000. Disponível em: < <http://goo.gl/OSZBIH> >. Acesso em: 05/06/2015

MARQUES, A. Os meios de comunicação na esfera pública: novas perspectivas para as articulações entre diferentes arenas e atores. In: *Líbero*, n.21, pp. 23-36.

MÁRQUEZ. O. Dos temas en Temas: Palabra Nueva y política. In: Palabra Nueva. Disponível em: <<http://goo.gl/XUz0lh>>. Acesso em: 05/06/2015.

MARTÍN-BARBERO, J. Uma aventura epistemológica. Entrevista concedida a Maria Immacolata Vassallo de Lopes. In: **Revista Matrizes** Ano 2 – nº 2, primeiro semestre de 2009.

MELLA, P. Catolicismo y esfera pública: revisitando el debate entre Habermas y Ratzinger. In: Temas No. 76, La Habana, octubre – diciembre de 2013. p. 19-25.

MÚÑOZ, G. Carlos Saladrigas y las dos Cuba. In: Diario de Cuba, 01/04/2012. Disponível em: < <http://goo.gl/KXNPvZ> >. Acesso em: 17/09/2014.

PAULO VI. Decreto Inter Mirifica sobre os meios de comunicação social. Roma, 4 de Dezembro de 1964. Disponível em: < <http://goo.gl/ISArRy> >. Acesso em: 02/04/2013

PÉREZ. A. Mártires latino-Americanos: sementes de liberdade. Agenda Latino-americana 2014. Disponível em: < <http://goo.gl/Nih19v> >. Acesso em: 05/06/2015.

PERLATTO, F. Religião e Esfera Pública. In: Revista Pittacos. Disponível em: <http://goo.gl/gLOQNU> Acesso em: 17/09/2014.

RAMÍREZ, J. *et al.* Las actuales proyecciones sociopolíticas de jerarquías y élites católicas. La Habana: Centro de Estudios Psicológicos y Sociológicos. Departamento de Estudios Sociorreligiosos, 1998.

RAMÍREZ, J; JIMÉNEZ, S. Mensaje sociopolítico en publicaciones católicas. La Habana: Centro de Estudios Psicológicos y Sociológicos. Departamento de Estudios Sociorreligiosos, 2000.

RAVSBERG, F. La ambigua relación entre el Vaticano y Cuba. In. BBC Mundo, 26/03/2012. Disponível em: < <http://goo.gl/AoWvX3>>. Acesso em: 05/05/2015.

_____, F. Un espacio para el debate. In. *Blog Cartas desde Cuba*, 2012. Disponível em: <http://goo.gl/nEk7CG> Acesso em: 17/09/2014.

TRUJILLO, M. “La Iglesia católica, la condición política cubana y *Palabra Nueva*”. In: Revista Temas. No. 76/ 2013b. p.76.

_____, M. Los análisis a las reformas de las estructuras de la sociedad cubana en *Palabra Nueva* entre 2007-2012. Apresentação no VII Encontro Internacional de Estudios Sociorreligiosos, La Habana 2013a.

_____, M. La Iglesia católica en Cuba: caídas y recuperaciones en los últimos 110 años. In: Temas, 23-03-12. Disponível em: < <http://goo.gl/8G3UmY>>. Acesso em: 05/06/2015.

_____, M. El pensamiento social católica en Cuba en la década de los 60. Santiago de Cuba: Editorial Oriente, 2011.